



Prefeitura de
Porto Alegre

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DA EQUIPE DE VIGILÂNCIA DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS

TRÂNSITO EM PORTO ALEGRE

Edição nº 5 - Novembro/2021

Editorial

O Projeto Vida no Trânsito (PVT) é uma iniciativa brasileira voltada para a vigilância e prevenção de lesões e mortes no trânsito e promoção da saúde, em resposta aos desafios da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Década de Ações pela Segurança no Trânsito 2011 - 2020. Tem como foco das ações a intervenção em dois fatores de risco priorizados no Brasil: Dirigir após o consumo de bebida alcoólica e velocidade excessiva e/ou inadequada, além de outros fatores ou grupos de vítimas identificados localmente a partir das análises dos dados, notadamente acidentes de transporte terrestre envolvendo motociclistas.

Década de Ação ONU - Como resultado dessa metodologia, Porto Alegre, que tem uma das menores taxas de mortalidade no trânsito entre as capitais brasileiras, antecipou em dois anos a redução de 50% na projeção do número de mortes estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para a Década de Ação no Trânsito (2011/2020), que era de, no máximo, 76 mortes para 2020 em Porto Alegre. Já neste mesmo ano, o índice foi ainda menor, com 64 mortes, enquanto em 1998, no ano de criação da EPTC, 199 pessoas perderam a vida no trânsito. Em

agosto do ano passado, a Assembleia Geral da ONU definiu os anos de 2021 a 2030 como a Segunda Década de Ação pela Segurança no Trânsito, com o objetivo de reduzir as mortes e lesões no trânsito em pelo menos 50% no período e, a esse respeito, apela aos Estados Membros para que continuem as ações até 2030 em todas as metas relacionadas à segurança viária.

Vida no Trânsito - Porto Alegre integra o Programa Vida no Trânsito (PVT), coordenado pelo Ministério da Saúde, e desde 2012 faz a análise de todos os acidentes fatais, com o objetivo de identificar os fatores e condutas de risco que resultaram em ocorrências com mortes. As causas de sinistros de trânsito decorrem, na sua maioria, de ações comportamentais dos usuários das vias. A partir da identificação desses fatores e condutas de risco, como subsídio para as áreas de educação, planejamento e fiscalização, as ações são direcionadas para a prevenção de novos acidentes. Essas ações e a constante vigilância, voltadas para minimizar os acidentes de trânsito em Porto Alegre se dão através de um Comitê Intersetorial, que objetiva articular essas ações entre órgãos públicos e

parceiros em busca da redução de lesões e mortes por acidentes de trânsito e na articulação dessas ações para a segurança viária. Entre os parceiros estão:

Figura 1 - Parceiros do Programa Vida no Trânsito



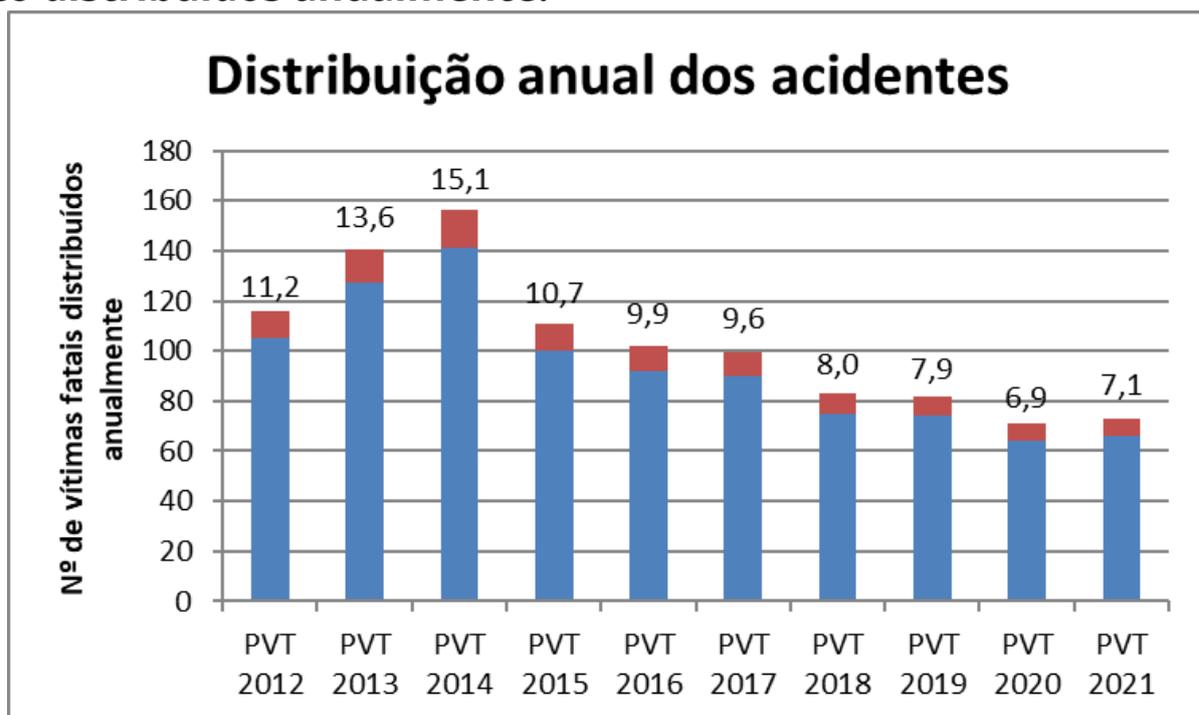
A EPTC reforça a importância da percepção do risco e do autocuidado para a preservação da vida no trânsito. O diretor-presidente da EPTC, Paulo Ramires, alerta para o respeito à sinalização e às normas de circulação e conduta do Código de Trânsito Brasileiro (CTB). “Para conter o número de vítimas é preciso conscientizar todos os cidadãos sobre a importância do autocuidado e a percepção do risco ao dirigir. Os principais fatores que resultam em morte, analisados pelo Programa Vida no Trânsito, são o conduzir sem CNH regular, excesso de velocidade, e a ingestão de bebida alcoólica”, destaca. Para conscientizar pedestres e motoristas, a EPTC realiza regularmente ações educativas

e de fiscalização, como a Operação Duas Rodas, Campanha Pedestre Idoso, operações com radar e a Balada Segura, além de manter uma presença ostensiva nas ruas. “Para coibir excessos e garantir a segurança viária, em benefício da coletividade, é fundamental a colaboração de toda a população”, complementa Ramires. Década de Ação ONU – Como resultado dessa metodologia, Porto Alegre, que tem uma das menores taxas de mortalidade no trânsito entre as capitais brasileiras, antecipou em dois anos a redução de 50% na projeção do número de mortes estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU)

para a Década de Ação no Trânsito (2011/2020), que era de, no máximo, 76 mortes para 2020 em Porto Alegre. Já neste mesmo ano, o índice foi ainda menor, com 64 mortes, enquanto em 1998, no ano de criação da EPTC, 199 pessoas perderam a vida no trânsito. Em agosto do ano passado, a Assembleia Geral da ONU definiu os anos de 2021 a 2030 como a Segunda Década de Ação pela Segurança no Trânsito, com o objetivo de reduzir as mortes e lesões no trânsito em pelo menos 50% no período e, a esse respeito, apela aos Estados Membros para que continuem as ações até 2030 em todas as metas relacionadas à segurança viária. Os dados do Observatório de Mobilidade (ObservaMob) da EPTC e podem ser acessados no portal EPTC Transparente, em eptctransparentecombr.com.br. O mesmo engloba um conjunto de soluções engloba um conjunto de soluções capazes de

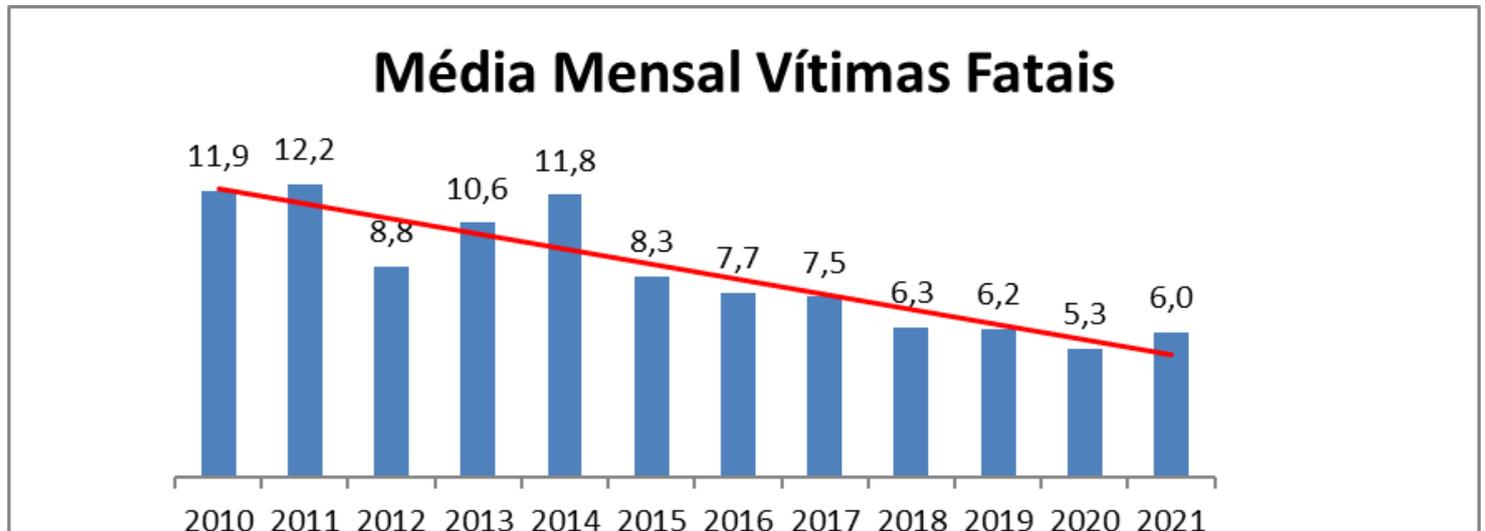
captar, processar, disseminar informações e conhecimentos como suporte às tomadas de decisões. Tem como objetivo organizar os dados de mobilidade e gerar indicadores para a realização de estudos e análises sobre a mobilidade urbana e informação qualificada para os cidadãos-usuários, fortalecendo o debate entre a população e os integrantes da empresa. Além do portal EPTC Transparente, as informações são atualizadas diariamente no painel Mobilidade e Distanciamento na página da Secretaria Extraordinária de Enfrentamento da Covid-19 (Secovid), com resumo de indicadores de mobilidade, acidentalidade e fiscalização do transporte público. A seguir, gráfico 1 apresenta o total de vítimas fatais por acidentes de trânsito, da última década em Porto Alegre.

Gráfico 1. Distribuição do número de vítimas fatais por acidentes de trânsito distribuídos anualmente.



Fonte: EPTC, dados parciais até 11/2021

Gráfico 2. Distribuição da média mensal, do número de vítimas fatais por acidentes de trânsito, da última década em Porto Alegre.



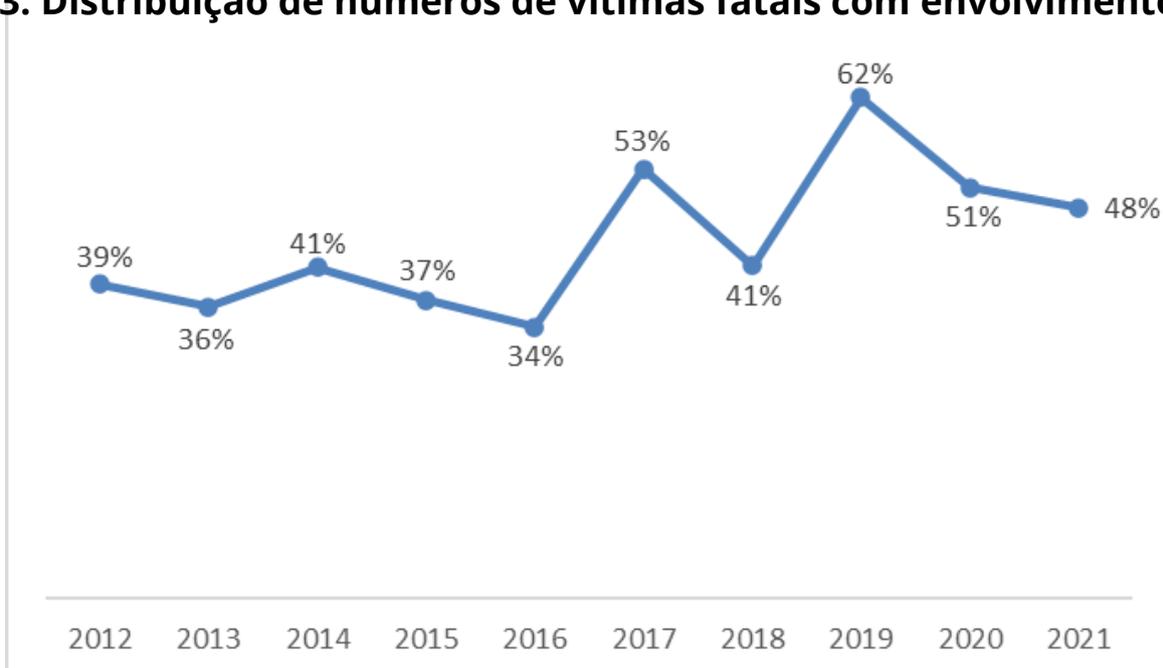
Fonte: EPTC, dados parciais até 11/2021

Neste último ano, destaque para os motociclistas, que englobam o maior número desses acidentes, com percentual de 48%, e estão entre o maior número de vítimas fatais (condutores e ocupantes), com 45%.

Estão entre os principais fatores de risco,

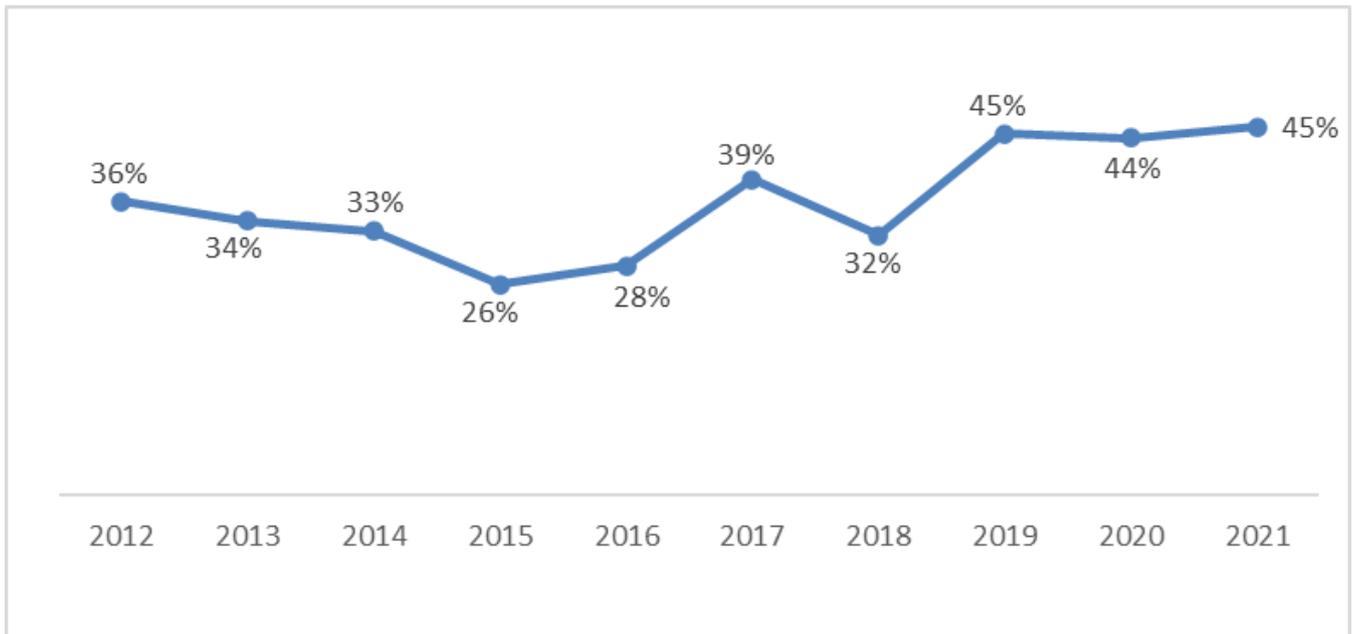
condutores sem habilitação, uso de álcool, e velocidade acima do permitido. A seguir, o gráfico 3 apresenta o percentual de vítimas fatais por acidentes de trânsito, com motocicletas, de Porto Alegre em 2021

Gráfico 3. Distribuição de números de vítimas fatais com envolvimento de motos.



Fonte: EPTC, dados parciais até 11/2021

Gráfico 4. Distribuição de números de motociclistas (condutor + ocupante) mortos em relação ao total de vítimas fatais.



Fonte: EPTC, dados parciais até 11/2021

Foram analisados 100% dos óbitos por trânsito neste 2º quadrimestre, 75% dos óbitos foram de condutores, 46% dos acidentes de trânsito tiveram os condutores de motocicleta como principais vítimas. Uma informação importante para o 2º quadrimestre, é que de 24 óbitos no trânsito neste quadrimestre, 11 foram de motociclistas, perfazendo 45,8% das mortes.

EPTC		VÍTIMAS FATAIS			OBSERVA MOB	
MÊS/ANO	2019	2020	2021			
JANEIRO	7	7	5	Subtotal		
FEVEREIRO	7	8	5	Jan - Nov		
MARÇO	8	8	4	132	2011	
ABRIL	4	2	7	99	2012	
MAIO	10	4	9	121	2013	
JUNHO	5	8	4	130	2014	
JULHO	8	3	4	90	2015	
AGOSTO	4	3	7	84	2016	
SETEMBRO	3	7	8	83	2017	
OUTUBRO	6	6	9	68	2018	
NOVEMBRO	4	4	4	66	2019	
DEZEMBRO	8	4		60	2020	
TOTAL	74	64	66	66	2021	
Média/mês	6,2	5,3	6,0			

Dados parciais de Outubro e Novembro de 2021.

16/11/2021

Atualizado com

- morte posterior de condutor motocicleta, abalroamento, ocorrido no dia 12/11/2021, às 20h40min, na Av. Edgar Pires de Castro, 2960 (df).